

Eles têm "o molho"

Em meio a essa perspectiva nada animadora, há pelo menos outro consenso geral mais positivo: a IA pode ser rápida e barata, mas ainda não consegue substituir o "molho" que a tradução humana confere ao texto. "O maior diferencial de uma tradução de IA para uma tradução humana está na interpretação, subtextos e bagagem cultural do tradutor. Saber adaptar o texto para o público-alvo é sempre essencial, algo que, até o momento, a máquina não é capaz de realizar," afirma Igor de Oliveira Silva, aluno de licenciatura em francês da UnB.

Para André, falta à máquina, ainda, uma "certa intuição": "Falta reconhecer com precisão se um texto é regulatório, jurídico, financeiro, interface de usuário, marketing... Quando há cruzamento entre domínios ou áreas de conhecimento, a IA não sente quando o texto está estranho para aquele gênero", comenta. "Eu sinto que essa intuição é uma das linhas entre máquina e ser humano. A IA é processual, estatística. O cérebro humano funciona numa gama de níveis que a IA ainda nem cogita alcançar, embora os resultados dela pareçam — e sejam — impressionantes."

Reinvenção em vez de extinção

Esse tropeço da IA em termos de linguagem e contexto específicos revela um potencial de reinvenção para a profissão de tradutor e linguista. "Hoje, esses profissionais precisam se educar e se enxergar não apenas como tradutores, mas como curadores linguísticos," afirma o professor Thiago. "É fundamental desenvolver a competência tradutória, algo que pode parecer bem básico em relação a essas mudanças, mas que ao mesmo tempo é o fator humano que nos diferenciam dos modelos de linguagem que fazem a tradução automática: a bagagem, o contexto cultural, o senso crítico e discutir as implicações que a tradução tem na vida social."

O linguista Lucas Dasaieva concorda: "Apesar dos avanços, a IA ainda depende muito do tipo e da estruturados dados de treinamento fornecidos. O grande diferencial dos tradutores humanos está na adaptabilidade do cérebro para perceber nuances, ler o ambiente e acessar um repertório amplo de memórias e emoções.

Arquivo pessoal



Desaieva: "Usar o conhecimento linguístico para melhorar o desempenho e a segurança da IA"

Arquivo pessoal



Mucciolo confirma que a tradução de máquina tem reduzido a demanda por profissionais

A importância da supervisão humana na IA ficará mais evidente conforme o uso da IA se normalizar e expandir para novas áreas. Acredito que os profissionais que perceberem isso agora terão boas oportunidades de se recolocar no mercado. Quem tiver flexibilidade poderá usar o conhecimento linguístico tradicional para melhorar o desempenho e a segurança dos sistemas de IA."

Para o professor Thiago, essa "reinvenção" da profissão também envolve um conhecimento mais

aprofundado da tecnologia do setor: "Não se trata de focar em uma única ferramenta de tradução porque amanhã já tem outra nova. É preciso ter letramento digital e testar engenharia de prompts com pós-edição, pesquisar tradutores automáticos para debater a questão de autoria. Infelizmente, quem está no mercado não tem esse tempo para estudo e reflexão, mas é importante continuar se aprofundando."

A IA como aliada – hoje e no futuro

Como os profissionais já sabem, no dia a dia, a IA também ajuda automatizando tarefas, como pesquisa terminológica ou naqueles momentos de bloqueio criativo. O uso da tecnologia como aliada se torna crucial para a sobrevivência da profissão — mas até que ponto?

Para a linguista entrevistada pelo **Correio**, a IA é um colega com quem você troca ideias. "Ela ajuda a refletir, faz propostas, abre uma porta aqui e ali. Posso me concentrar no trabalho realmente intelectual e interessante enquanto ela faz o 'chato', como comparar documentos, por exemplo. Eu poderia dizer que ela é uma boa copilota, mas sou eu quem está dirigindo o carro, e as pessoas dentro dele continuam sendo minha responsabilidade, não dela."

Lucas também ressalta a importância de se dominar a IA para aumentar a produtividade e agilizar processos, mas sem se tornar dependente da tecnologia: "A IA não deve substituir o pensamento crítico. Ela gera permutações baseadas em algoritmos, mas cada versão provoca uma percepção emocional que só você, enquanto ser humano, será capaz de sentir. Ela acelera a exploração de alternativas, mas a decisão final continua sendo humana para escolher o que funciona melhor. O tradutor precisa continuar sendo o 'I' da IA," afirma.